

ele está filiado hoje, o deputado Gil apoiou o Márcio França em 2018, indicando inclusive a sua vice à época.

Mas o Gil, naquele momento, estava sassaricando alguns outros partidos, porque não se encontrou até o momento, mas ainda há de ter o partido no qual ele vai conseguir se encontrar oficialmente.

Ainda sobre esse assunto que estamos debatendo aqui neste plenário, eu tenho outro projeto parecido com esse do meu colega Paulo Correa, que é a unificação das carteiras de transporte e de gratuidade. É lamentável que às vezes as prefeituras exijam uma carteira, o estado exige outra.

A gente tem que unificar isso também, aproveitar esse diapasão em relação ao tema de unificação de laudos, agora também de carteiras. Então, peça aos colegas aqui que possam se atentar a esse assunto.

Criamos agora aqui a comissão das pessoas com deficiência, que tão bem, por parte do PSB, terá como representante a deputada Andréa Werner, que é referência no assunto e vai poder ajudar a gente aqui em relação a atualização da nossa legislação. Tem muitas matérias tramitando aqui na Casa a esse respeito e quero reforçar, presidente: eu queria muito que a gente pudesse também, na nova sessão que vamos votar aqui... Eu não participei do Colégio de Líderes...

O SR. GIL DINIZ - PL - Vossa Excelência me permite um aparte?

O SR. CAIO FRANÇA - PSB - Agora não, deputado. Vossa Excelência teve o tempo e abriu mão de seu tempo.

O SR. GIL DINIZ - PL - Vossa Excelência me citou.

O SR. CAIO FRANÇA - PSB - Vossa Excelência abriu mão do seu tempo. Inscreva-se em um novo projeto. Ou no encaminhamento.

O SR. GIL DINIZ - PL - É que V. Exa. me pediu para abrir mão do tempo.

O SR. CAIO FRANÇA - PSB - Presidente, por gentileza. Peça para o deputado Gil se controlar, por favor.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Deputado Gil, não foi concedido o aparte. Devolvo a palavra ao deputado Caio França.

O SR. GIL DINIZ - PL - Um aparte? Um minuto?

O SR. CAIO FRANÇA - PSB - Peça que V. Exa. se controle, deputado Gil.

O SR. GIL DINIZ - PL - Um minuto!

O SR. CAIO FRANÇA - PSB - Daqui a pouco V. Exa. se inscreve novamente e fala aqui, como V. Exa. sabe fazer tão bem.

O SR. GIL DINIZ - PL - É que V. Exa. contou uma meia-verdade.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Deputado Gil, por favor. Por favor.

O SR. CAIO FRANÇA - PSB - Só que eu penso, com toda humildade, que usaram a pessoa errada porque queriam. Se queriam aprovar o projeto do deputado Paulo, se queriam trazer uma paz aqui para este plenário, um ambiente de paz, de aprovação, colocaram logo o Gil Diniz para poder incendiar e causar tudo isso.

Eu quero reforçar o que falei para o deputado Paulo, meu amigo, parceiro. Temos base eleitoral juntos, mas convivemos ao longo desses últimos dois mandatos de forma muito respeitosa. Eu falei: “Não vão aprovar o teu projeto na primeira sessão”. “Não, vão, porque eu falei, eu fiz...” Está aí mais uma vez. Lamentavelmente, o deputado Paulo, que ajudou o Tarcísio desde a primeira hora, teve um veto do governador Tarcísio, que se redimiu e agora está tendo o constrangimento de, talvez, não ter uma nova sessão para poder ter o seu veto derrubado, de uma questão com a qual todo mundo aqui está de acordo.

O SR. ENIO TATTO - PT - Um aparte, deputado? Bem breve? O SR. CAIO FRANÇA - PSB - Claro, deputado Enio.

O SR. ENIO TATTO - PT - COM ASSENTIMENTO DO ORADOR - Só para ajudar naquilo que você está pedindo: Sr. Presidente, faltam três minutos para terminar a sessão. Eu queria pedir a V. Exa. para convocar uma segunda extra para a gente terminar de votar este projeto, que não vai dar tempo, e votar o projeto dos cirurgiões-dentistas. Está na sua mão agora convocar uma nova sessão extraordinária.

Caso contrário, a gente não consegue votar nem esse projeto tão importante do Paulo Correa, que é sobre o autismo.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Esta Presidência já definiu: não convocarei a segunda extra.

O SR. GIL DINIZ - PL - Um aparte, deputado Caio França?

O SR. CAIO FRANÇA - PSB - Dando sequência. Deputado Gil, V. Exa. foi o deputado que me antecedeu e não usou o seu tempo. Então, lamentavelmente, neste momento, não vou lhe dar o tempo.

O SR. GIL DINIZ - PL - Achei que tinha acordo.

O SR. CAIO FRANÇA - PSB - Desta vez, não. Na próxima, a gente discute no Pequeno Expediente, para poder dialogar.

O SR. GIL DINIZ - PL - Um minutinho?

O SR. CAIO FRANÇA - PSB - Nem um minuto. Nem um minuto.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Deputado Gil, não foi dado o aparte a Vossa Excelência. Deputado Caio tem a palavra.

O SR. CAIO FRANÇA - PSB - Desta vez, não. Desta vez, não.

O SR. GIL DINIZ - PL - Pô, Caio. Tem que ser democrático.

O SR. CAIO FRANÇA - PSB - Quero aqui fazer uma referência, porque eu confesso que, quando aprovei aqui o projeto de lei da Cannabis medicinal, muitos me disseram: “O Tarcísio vai vetar, o Tarcísio vai vetar”. Eu falei: “Bom, tudo bem, eu vou mobilizar, vou fazer a minha parte para tentar a sanção desse projeto”. Nesse sentido, o governador Tarcísio me surpreendeu e sancionou o projeto em uma cerimônia muito bonita.

Estamos em uma fase, até para justificar, porque deve haver várias famílias de pessoas autistas, de pessoas com síndromes raras, de idosos com Parkinson, Alzheimer, aguardando e com expectativa em relação a esse projeto: nós tivemos uma reunião de regulamentação da lei da Cannabis medicinal no SUS.

A expectativa é de que, em até 45 dias, a gente já tenha a regulamentação pronta para que as pessoas possam efetivamente receber os medicamentos à base de Cannabis pelo SUS aqui em São Paulo.

Uma vitória maiúscula, não minha, deste Plenário, é claro, mas especialmente das famílias, que pagam, às vezes, até dois mil reais por mês para ter esse medicamento. E quem é que hoje consegue pagar dois mil reais por mês? Portanto, estamos evoluindo em relação ao transtorno do espectro autista, às pessoas com deficiência, na inclusão, mas ainda tem um atraso muito grande.

Teve aqui um movimento, no início do mandato do governador Tarcísio, que, de forma equivocada, falou que iria retirar a Secretaria das Pessoas com Deficiência. Depois, por pressão popular, teve também que voltar atrás.

É bom que a gente possa demonstrar aqui deste plenário que nós não vamos aceitar nenhum direito a menos. É daqui para frente. Nada! Não teremos nenhum retrocesso no que diz respeito aos direitos das pessoas com deficiência, presidente.

Então, eu aproveito este momento em que estou na tribuna para poder esclarecer a respeito da minha perspectiva em relação ao governo sobre a Cannabis medicinal, que é um tema de fundamental importância e que tem consonância com o que estamos discutindo aqui hoje.

Todos devem ter ouvido alguém falar a esse respeito. Ainda que eu tinha tudo votos contrários, inclusive do deputado Gil, em relação à cannabis medicinal, a gente conseguiu...

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Deputado Caio França, infelizmente, encerrou o tempo regimental de nossa sessão. Preservaremos o tempo restante de sete minutos e três segundos, que está para a próxima sessão se for pautado. O SR. CAIO FRANÇA - PSB - Muito obrigado, presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Esgotado o tempo regimental, está levantada a presente sessão.

* * *

- Encerra-se a sessão às 21 horas e 30 minutos.

* * *

29 DE MARÇO DE 2023

10ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: GILMACI SANTOS

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - GILMACI SANTOS

Assume a Presidência e abre a sessão. Convoca os Srs. Deputados para uma sessão extraordinária a realizar-se

hoje, às 19 horas.

2 - EDIANE MARIA

Por inscrição, faz pronunciamento.

3 - EDIANE MARIA

Para comunicação, faz pronunciamento.

4 - THAINARA FARIA

Por inscrição, faz pronunciamento.

5 - VALDOMIRO LOPES

Por inscrição, faz pronunciamento.

6 - ATILA JACOMUSSI

Por inscrição, faz pronunciamento.

7 - DANI ALONSO

Por inscrição, faz pronunciamento.

8 - EDUARDO SUPLYCY

Por inscrição, faz pronunciamento.

9 - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO

Por inscrição, faz pronunciamento.

10 - DONATO

Por inscrição, faz pronunciamento.

11 - SIMÃO PEDRO

Por inscrição, faz pronunciamento.

12 - VITÃO DO CACHORRÃO

Por inscrição, faz pronunciamento.

GRANDE EXPEDIENTE

13 - MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS

Por inscrição, faz pronunciamento.

14 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS

Cumprimenta alunos do colégio Unasp de Engenheiro Coelho, que se encontram nas galerias.

15 - LETÍCIA AGUIAR

Para comunicação, faz pronunciamento.

16 - MAJOR MECCA

Por inscrição, faz pronunciamento.

17 - ANDRÉA WERNER

Por inscrição, faz pronunciamento.

18 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS

Cumprimenta os vereadores Marcos Câmara, de Praia Grande, e Rafael Peroni, de Itariri, que se encontram nas tribunas.

19 - CAPITÃO TELHADA

Para comunicação, faz pronunciamento.

20 - PAULO MANSUR

Por inscrição, faz pronunciamento.

21 - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO

Por inscrição, faz pronunciamento.

22 - TOMÉ ABDUCH

Por inscrição, faz pronunciamento.

23 - CARLOS GIANNAZI

Pelo art. 82, faz pronunciamento.

24 - DR. ELTON

Pelo art. 82, faz pronunciamento.

25 - EDUARDO SUPLYCY

Pelo art. 82, faz pronunciamento.

26 - CONTE LOPES

Pelo art. 82, faz pronunciamento.

27 - CONTE LOPES

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

28 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 30/03, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra sessão extraordinária a ser realizada hoje, às 19 horas. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Gilmaci Santos.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, nos termos do Art. 100, inciso I, do Regimento Interno, convoco V. Exas. para uma sessão extraordinária, a realizar-se hoje, dez minutos após o término da presente sessão ou às 19 horas, caso a sessão não atinja o seu tempo limite, com a finalidade de ser apreciada a seguinte Ordem do Dia:

* * *

- NR - A Ordem do Dia para a 2ª Sessão Extraordinária foi publicada no D.O. de 30/03/2023.

* * *

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Sras. Deputadas e Srs. Deputados, nesse momento, vamos iniciar o Pequeno Expediente, convidando a fazer o uso da palavra o nobre deputado Bruno Zambelli. (Pausa.) Deputada Ediane Maria. Tem V. Exa. já o tempo regimental.

A SRA. EDIANE MARIA - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, Sr. Presidente. Boa tarde, a todos os deputados e deputadas. Boa tarde, a todos os trabalhadores desta Casa. Boa tarde, a quem está aqui hoje assistindo esta plenária. E, boa tarde, a quem está em casa. Quero saudar a todos.

Hoje... A gente acompanhou essa semana, nesta Casa, alguns discursos de ódio, de intolerância, que são importantes serem combatidos. Até porque esses discursos de ódio, de implementação, para além do que é necessário para a periferia, para as mulheres negras, para as mães solas, assim como eu, que é...

Não mais armas, não armamento à sociedade, mas, sim, a garantia de alimentação, a garantia de políticas públicas que, de fato, garantam nossos filhos na escola.

Esses discursos de ódio, eles vêm e não são à toa. Eles permeiam toda a nossa história, porque, para quem nasce preto e pobre na periferia, a gente sabe como que é o dia a dia - o olhar, o apagamento e o silenciamento da nossa memória e da nossa história. Isso faz com que jovens negros, mulheres negras, cresçam com a sua autoestima baixa, sem ter sua retratação correta nos livros da escola.

É só a gente olhar hoje nas avenidas quais são os nomes que estão lá. É só a gente começar a ler nossos livros... Crianças que pegam um livro e começam a ver os nossos ancestrais, como que eles são retratados na história, na nossa história. Então, é importante ter, de fato, um resgate dessa memória de Zumbi dos Palmares, de Dandara, de Paulo Freire.

Estou colocando essa fala, porque está tramitando uma mudança no nome da estação que vai levar a juventude, que vai levar as mulheres, lá para o fundo, zona leste de São Paulo.

Está rolando exatamente uma coisa que, para nós, é muito cara, porque nós estamos localizados, nesse momento, no Ibirapuera. No Parque do Ibirapuera, o que nós temos é uma estátua gigante, um monumento gigante dos bandeirantes.

E quem foram os bandeirantes? Qual a história que, de fato, está por trás disso? Olhar hoje e ver essa insistência...

Inclusive estava ontem conversando com os moradores que vão usar a estação Paulo Freire, que é esse o nome pelo qual vamos lutar nesta Casa, o de um grande educador, conhecido

mundialmente por levar a educação, Sr. Presidente, Srs. Deputados, todos os que estão em casa, levar a educação que conscientiza o trabalhador, que traz ali da base e que forma pessoas com pensamentos que questionam a dinâmica da cidade.

Foi assim que eu aprendi, como empregada doméstica, o meu papel e porque nós, ao longo do processo, continuamos até hoje jogados à margem da sociedade, jogados e silenciados o tempo inteiro.

É necessário resgatar nossa história. Por isso protocolei hoje uma ação exigindo que o Governo do Estado não dê o nome de Fernão Dias para a estação de metrô, uma estação que quando eu cheguei na avenida, não existia. A avenida é Paulo Freire, só que o que estava escrito o tempo inteiro nas faixas, nas placas, era Fernão Dias.

Sabe onde, senhores, eu encontrei uma placa com o nome de Paulo Freire? Na entrada. Existe a entrada bem escondida, é uma placa que está bem amassada, que mostra que é Paulo Freire.

As pessoas no entorno, sem entender o que estava acontecendo, se questionavam, porque o UOL foi lá fazer uma pesquisa e conversar com os moradores, se eles estavam conscientes e favoráveis à mudança do nome, que é tão óbvio: a avenida é Paulo Freire, a estação também estava com o nome de Paulo Freire.

Então, quando as pessoas começaram a entender quem é Paulo Freire e por que não, quem é Paulo Freire, quem é Fernão Dias, automaticamente as pessoas falaram: “Não, nós queremos Paulo Freire. Nós exigimos Paulo Freire.”

Então é necessário que esta Casa, é necessário que o governador traga. Por isso que nós, a minha função enquanto deputada é reconstruir, é trazer a memória, o resgate de reconstrução de uma sociedade que foi invisibilizada, que foi construída sobre nossos corpos.

Ao olhar hoje para essas estátuas, esses monumentos, que estão nos centros das cidades, a gente mostra mais uma vez a violência contra os povos negros e contra os povos indígenas. É só olhar o que aconteceu com o povo lanomami: o extermínio, o genocídio da população negra e da população indígena.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Tem a palavra o deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputada Thainara Faria. Tem a palavra a nobre deputada Thainara Faria. Depois V. Exa. faz uma comunicação.

A SRA. EDIANE MARIA - PSOL - É rapidinha a comunicação.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Enquanto ela vai para o plenário.

A SRA. EDIANE MARIA - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - É só para eu entregar um dinheiro que estava jogado ali no chão, trinta reais. Quem perdeu, por favor me procura, ou então eu posso deixar aqui com vocês.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Obrigado, deputada.

A SRA. THAINARA FARIA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Muito boa tarde aos Srs. Deputados, Sras. Deputadas, a toda a população que nos acompanha, aos servidores, Sr. Presidente, em seu nome saudar todas autoridades desta Casa.

Na última semana eu tive a oportunidade de correr o Interior do estado de São Paulo e coletar algumas demandas muito importantes. Na sexta-feira, eu estive na Cidade Nova Europa, cerca de nove mil habitantes.

A demanda deles lá era a questão da presença do profissional da saúde mental, do psicólogo, na escola, um programa que foi cortado logo após que nós tivemos o incidente, a fatalidade, o terrorismo na escola da Vila Sônia, o que colocou de volta no centro do debate que nós precisamos com urgência garantir a saúde mental, não só dos alunos, como também dos professores.

A escola precisa ser um ambiente seguro, e nós precisamos, com urgência, não dar um remédio para um problema, mas prevenir, para que o problema não aconteça.

Neste momento é importante que eu preste minha solidariedade aos familiares da professora que foi assassinada na escola da Vila Sônia e também a todos os outros que foram impactados com esse movimento tão terrível e triste para nós.

Quando um pouco mais no interior do estado de São Paulo, eu estive na cidade de Ribeirão Preto, Sr. Presidente. Na cidade de Ribeirão Preto, me deparei com a situação da Favela Mário Covas. Lá nós temos cerca de mil barracos, onde mais de cinco mil pessoas estão sem encanamento, sem saneamento básico, sem energia elétrica.

Temos casos de crianças contaminadas com a água do rio, que sobe, porque eles estão em área de mananciais. Crianças contaminadas, crianças adoecidas, sem atendimento médico, sem nenhum tipo de assistência do Poder Público. Nós vimos, então, no estado de São Paulo, essa realidade.

Eu sei que aqui também, na capital, nós temos algumas situações muito semelhantes, mas o estado de São Paulo, que tantas vezes é preconceituoso e fala sobre o Norte e o Nordeste, sobre a miséria e sobre a fome, e não olha para o próprio umbigo e para as situações com as quais nos deparamos aqui todos os dias, a fome, a miséria e a ausência do Poder Público.

Hoje, o meu apelo é para que a Prefeitura da cidade de Ribeirão Preto olhe com muito carinho para a situação da Favela Mário Covas. Eu vou dizer mais, no corredor norte, as crianças estão sendo atropeladas, porque não tem nenhum tipo de sinalização, porque não tem nenhum tipo de quebra-molas, seja como vocês querem chamar, para inibir que os carros corram e acabem atropelando as crianças, muitas fora das escolas. As que estão dentro estão sendo aliciadas para a prostituição.

A situação não está fácil. Nós precisamos jogar luz aos temas principais que assolam o estado de São Paulo. Nossa juventude precisa ter saúde mental garantida. A população em situação de extrema vulnerabilidade social, sem acesso à luz, à água, à alimento precisa ter os direitos básicos que a Constituição Federal garante para nós.

Então hoje, Sr. Presidente, eu venho trazer a esta Casa alguns dos apelos que me são trazidos na Saúde, na Educação, na área de Assistência e Desenvolvimento Social. De fato, fazer um apelo não só para as prefeituras, mas para o nosso governador Tarcísio, inclusive. Fui recebida, e muito bem recebida, pelo secretário de Governo e Relações Institucionais, Kassab, que já foi prefeito desta cidade.

Ele me recebeu e disse que a missão dele então é cuidar de receber os deputados, os prefeitos e encaminhar os pedidos para o melhor da população. Então, é isso o que eu espero do Kassab e do nosso governador Tarcísio.

Todo mundo sabe, por óbvio, não votei nele. A partir do momento em que ele foi eleito, ele é governador de todos nós. E eu quero trabalhar para que o governo dele dê certo, porque se o governo dele der certo, o povo vai bem.

Agora, tudo aquilo que for contra o interesse do povo, nós estaremos nesta tribuna fazendo frente a este Governo. Nós vamos lutar. Não à privatização da Sabesp! Não à reforma do ensino médio! São as pautas que o povo traz para a gente e a gente dá luz e dá voz para as pessoas.

Mas o meu interesse é que hoje os direitos básicos das pessoas sejam garantidos através de uma ação potente do Poder Público. Não queremos daqui a pouco ver novamente as chuvas vitimando famílias. Nós precisamos trabalhar e organizar a infraestrutura do estado de São Paulo, respeitar o meio ambiente, respeitar a natureza.

Nós precisamos cuidar dos bens públicos. Onde já se viu o estado de São Paulo querer transformar aquilo que é basilar, que é a água, em mercadoria? Água é bem natural e assim precisa ser passado para as pessoas, de maneira pública e de qualidade. Saneamento básico é água limpa para todo mundo.

Então, hoje, quero trazer esses temas aqui, dar voz às pessoas e agradecer o espaço, mais uma vez, Sr. Presidente.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Com a palavra o deputado Paulo Mansur. (Pausa.) Deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Deputado Lucas Bove. (Pausa.) Deputado Valdomiro Lopes.

O SR. VALDOMIRO LOPES - PSB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde a todos. Sr. Presidente, dia 29 de março, dia triste para a nossa querida São José do Rio Preto. Fomos hoje notícia nas redes de televisão, inclusive na Globo, que muita gente crítica, mas é a emissora de maior audiência ainda no estado de São Paulo e no Brasil. E má notícia.

Quero que passem um vídeo que nós deixamos aí para falar o que a Globo está dizendo, da Saúde em São José do Rio Preto, que machuca fortemente a todos nós, que somos de lá.

* * *

- É exibido o vídeo.

* * *

A solução é ter uma gestão verdadeira. Essas UPAs, que vocês estão vendo aí, que estão sendo usadas como hospitais, na verdade, foram construídas no nosso governo, quando nós fomos prefeito em Rio Preto. Mas UPA não é para ser hospital. É para leito de urgência, de emergência. Estabiliza o paciente, e transfere para o hospital.

Há três ou quatro meses atrás, foi inaugurado o hospital da região norte. Só que é um hospital de araque. Governo municipal de Rio Preto: a sua gestão é plena na Saúde. Transforma aquele hospital num hospital de verdade, para atender as pessoas. Faça uma gestão humanitária disso. Mais do que isso: monte uma UTI de verdade.

Quanto vale uma vida? Qual é o preço de uma vida? Quanto vale a vida do seu filho, da sua mãe, do seu pai? Vou dizer o quanto vale a vida dos meus filhos e dos meus netos.

Vale tudo: vale tudo o que eu tenho, mais a minha vida junto. Acho que é assim que o homem público tem que administrar e fazer as coisas. É grave a situação. Espero que tomem uma solução, rápida e ligeira, para resolver esse grave problema na nossa querida Rio Preto.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Obrigado, deputado. Com a palavra, o deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Deputada Beth Sahnão. Não vai fazer uso da palavra. Deputado Atila Jacomussi.

O SR. ATILA JACOMUSSI - SOLIDARIEDADE - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, nobres pares, venho usar esta tribuna, em primeiro lugar, com o coração ferido, como todos os deputados que estão nesta Casa. Infelizmente, deputado Gilmaci, nós tivemos aí uma triste notícia esta semana, em que uma professora da rede estadual, professora Elizabeth, foi vítima de um ataque cruel, um ataque que lhe tirou a vida.

Falo isso com muita tristeza e sinto na pele, até porque sou filho de professora da rede estadual. A minha mãe é professora de matemática e física. Infelizmente, hoje não está lecionando, deputada Dani Alonso, porque ela contraiu uma doença autoimune: ela tem esclerose múltipla. O que ela gostava mais de fazer, deputado Gilmaci, a doença lhe tirou, que era lecionar, ensinar, com amor e com carinho.

E quando nós vemos uma professora de mais de 70 anos - e minha mãe tem mais de 70 anos - fazer o que ama, o que gosta, e ter tirada a sua vida de forma cruel e covarde... E esses fatos já vêm acontecendo há muito tempo.

Muitos professores se sentem reféns durante o período de estar exercendo a sua profissão. Professores são agredidos com palavras, ameaçados; diretores, pessoas que trabalham na rede municipal e na rede estadual de ensino no estado de São Paulo e em todo o País.

Então, hoje eu venho aqui, em primeiro lugar, prestar solidariedade a todos os professores das redes estadual e municipal do nosso Estado. Dizer que me coloco no lugar deles, porque tenho alguém na minha casa que é professora, que passou por isso também quando estava lecionando.